

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE,
ANTÔNIA PEREIRA BEZERRA,
CRISTIANE SANTOS BARRETO

Os desafios da atualidade, políticos, sociais, culturais e econômicos, impactam na Cena Contemporânea, bem como nos processos pedagógicos e metodológicos no campo do conhecimento das Artes Cênicas. Fazem-se necessárias permanente avaliação e revisitação das bases norteadoras das práticas artístico-pedagógicas, em seus diversos contextos formativos. Nesse sentido, o **Cadernos do GIPE-CIT** desenvolveu – junto à rede de artistas, docentes, pesquisadoras/as que investigam essa área – o dossiê temático **Pedagogias das Artes Cênicas – Dimensões Poéticas, Políticas e Espetaculares**.

O conjunto de trabalhos submetidos – artigos científicos, relatos analíticos de percursos formativos e criativos, ensaios e estudos preliminares compartilhados – de fato apresenta um diagnóstico, contemplando questões que afetam e mobilizam os/as agentes deste campo fronteiro – uma divisa entre as Artes Cênicas e a Educação; apontando caminhos; celebrando a resistência e as potencialidades do campo; compartilhando trajetórias em ações pedagógicas realizadas em espaços formais e não formais de ensino (grupos de teatro, coletivos, organizações da sociedade civil, dentre outros).

Consideramos que a ação coletiva de pesquisar, escrever, refletir, avaliar e partilhar experiências, metodologias, perspectivas teórico-epistemológicas, procedimentos, perspectivas pedagógicas, pautados por princípios éticos-estéticos-políticos, mantém vibrante a chama ancestral que nos agrega.



E foi, sem dúvida, esse espírito de agregação que mobilizou uma quantidade significativa e representativa de trabalhos inscritos na proposta deste dossiê temático, induzindo a Comissão Editorial e o Conselho Científico, constituídos para organizar, avaliar e desenvolver a proposta, a optarem por desdobrar o conteúdo em duas edições.

Desta forma, a **Edição 52** do Cadernos do GIPE-CIT, aqui apresentada, traz ao todo 15 trabalhos que conjuntamente expressam a tridimensionalidade proposta pela chamada pública, abrangendo questões poéticas, políticas e espetaculares que são indissociáveis para a compreensão das Pedagogias – que expressam aspectos tradicionais, relacionados às matrizes culturais que constituem a Cultura brasileira, bem como expõem desafios e tendências contemporâneas que permeiam as práticas artístico-pedagógicas, relacionadas às diversas modalidades/linguagens das Artes Cênicas, tais como Teatro, Dança, Performance, manifestações espetaculares da cultura, dentre outras.

Já a Edição 53, desenvolvida simultaneamente à que lhe antecede e que será publicada em seguida, contém a segunda parte do dossiê, englobando trabalhos que aprofundam a proposta temática, abordando Pedagogias das Artes Cênicas, nos três aspectos destacados – Poéticos, Políticos e Espetaculares, mas enfatizando um ponto fundamental para pensar a relação passado/presente/futuro: as Culturas da Infância.

Ressaltamos o caráter celebrativo do encontro e da articulação entre as pesquisas (sujeitos-trajetos-objetos) que fundamentam os trabalhos apresentados pela **Edição 52**, que compõem esta primeira parte do dossiê:

Assentado na cosmopercepção de Exu, Adilson Di Carvalho expõe um percurso de (sobre)vivência para atravessar as encruzilhadas interdisciplinares do ensino/experimentação da Arte na Escola, no artigo **ENCRUZILHADAS (PER)FORMATIVAS E INTERDISCIPLINARES DE UM PROFESSOR-MEDIATOR**. O trabalho aborda particularmente os desafios do professor, que tem formação acadêmica em uma linguagem artística específica, em confronto com a realidade polivalente e interdisciplinar que se instaura no contexto escolar, em cumprimento às diretrizes contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



No artigo **LEI 10.639/2003, 20 ANOS DEPOIS: co(i)mplicações no ensino das Artes**, Arilma de Souza Soares partilha uma reflexão acerca da efetividade da referida Lei no ambiente escolar. A pesquisa que sustenta o trabalho enfoca documentos oficiais, entrevistas com docentes negras/os – fontes orais –, bem como defende práticas educacionais sustentadas em produções (literárias, científicas, filosóficas) negro/afroreferenciadas como caminhos contracoloniais, em prol do empoderamento da comunidade afro-diaspórica e da difusão da cosmopercepção africana. O texto destaca perspectivas pedagógicas para as Artes com base no pensamento de Renato Nogueira, Sandra Petit, Luiz Rufino, Marcelo de Jesus Arouca e Allan da Rosa.

Que lugar a didática e a epistemologia do ensino ocupam na formação e na qualificação profissional de artistas cênicos? No artigo **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TEATRO: currículos, didática, desafios e fronteiras**, Francisco André Sousa Lima discorre sobre o currículo na Educação Profissional em Teatro desenvolvida na modalidade técnica de nível médio, abordando distintos entrelaçamentos que ocorrem entre práxis artística e sistematização pedagógica nos cursos técnicos, que são particularmente focados na atuação cênica. À luz das teorias da complexidade (Morin), dos conceitos de *dispositivo* (Deleuze), saber de experiência (Larrosa) e estética da formatividade (Pareyson), o autor aproxima os itinerários formativos da Educação Profissional em teatro à noção de currículos-dispositivos. Nessa perspectiva, o currículo não é um artefato ou agente externo que condiciona as relações em sala de aula, mas um agente catalisador destas.

Flávia Janiaski e Wellington Menegaz, em **AS BRUXAS DE SALEM: a abordagem do Drama e o ensino de Teatro**, apresentam elementos e conceitos do Drama, partindo da elaboração de Beatriz Ângela Vieira Cabral, e seguem discorrendo sobre essa abordagem a partir de uma experiência relatada, que foi realizada com professoras/es e estudantes da Universidade Federal da Grande Dourados/MS. O Drama é considerado, neste estudo, como experiência artística e pedagógica, e como uma potente forma de refletir acerca de assuntos pertinentes à contemporaneidade; no caso, o questionamento do sistema patriarcal, no que se refere particularmente a questões de gênero e sexualidade.

O artigo **DAS LUTAS E CHEGADAS, AO INÍCIO DA ATUAÇÃO DOCENTE: ações políticas para inserção da Dança na Rede Municipal de Pelotas/RS**, de Carolina Pinto da Silva e Vera Lúcia Bertoni dos Santos, é resultante de uma pesquisa envolvendo o processo de inserção da Dança como componente curricular em escolas públicas municipais. O ponto de partida da



investigação é o processo de ingresso, por Concurso Público, de seis professoras licenciadas em Dança, que passaram a atuar neste contexto educacional. No recorte apresentado, discute-se a Dança como área do conhecimento e a relação dessa linguagem/modalidade artística com a Educação Básica, tendo como referencial narrativas e reflexões destas professoras de Dança, em articulação com perspectivas das autoras Josiane Corrêa; Vera Lúcia dos Santos; Isabel Marques e Andréa de Souza.

Em CARTOGRAFIA DA MEDIAÇÃO TEATRAL: apontamentos para um contexto ludovicense, José Flávio Gonçalves da Fonseca, Ronaldy Matheus Ramos da Silva e João Victor Silva Pereira discorrem sobre aspectos do contexto cultural da cidade de São Luís do Maranhão para apresentar o que se tem produzido no âmbito da Mediação Teatral na capital maranhense, além de propor uma breve leitura dos planos de Educação e de Cultura, analisando o que se tem projetado a médio e longo prazos como política pública para a formação de espectadores/público/plateia. Para tanto, utilizam como base estudos de Desgranges, Deldime, Ingrid Koudela, Wendell e Rancière.

ESPECT-ATRIZES: cruzamentos entre Teatro do Oprimido, Neurociência e Estudos de Recepção, de Lorena de Oliveira Chagas, Cristina Sá e André Baltazar, apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento. A investigação se baseia em Estudos de Recepção teatral, em uma perspectiva neurocientífica, em cruzamento com práticas artístico-pedagógicas do Teatro do Oprimido (Augusto Boal), de modo a contribuir com os estudos sobre o impacto dessas práticas em seus participantes, sejam eles artistas criadores ou *espect-atores*. A construção do artigo utiliza como principais referências Liz Tomlin e Rancière, e analisa um experimento desenvolvido durante um *workshop* realizado na Universidade Católica Portuguesa.

Tissiana dos Santos Carvalhêdo, por meio do texto **ERRÂNCIAS E MARCHAS AMOROSAS: um ensaio sobre percursos trilhados na Vida, no Teatro e na Escola,** faz uma releitura de percursos que foram trilhados ao longo da sua experiência docente, sob a lente de noções de errância e amor, com o auxílio de Paulo Freire, bell hooks e Walter Kohan.

O ensaio **O ENSINO DE ARTES E A ENCENAÇÃO TEATRAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO IFTO: práticas artísticas em coletivo,** do professor João Vítor Ferreira Nunes, contém relato analítico



de uma experiência realizada junto a turmas de adolescentes da 1ª série do Ensino Médio. Além de enfatizar as potencialidades do teatro para exercícios interdisciplinares, o trabalho tem como objetivo desvelar uma experiência colaborativa de Teatro/Educação. O processo de criação foi pautado por procedimentos do Teatro-jornal (Augusto Boal), por debates sobre a realidade dos educandos, jogos e exercícios voltados a desenvolver a disponibilidade corporal e criativa, abrindo, assim, caminhos para que fossem realizadas encenações com base na dramaturgia de Ariano Suassuna.

O artigo **A CENA COMO EXALTAÇÃO DA IDENTIDADE COMUNITÁRIA: a função poética e metodológica das *narrativas (auto)biográficas* na formação artístico-cultural**, de Matheus Giannini, busca refletir sobre duas práticas pedagógicas voltadas ao ensino do Teatro, realizadas em escolas públicas do Rio Grande do Norte, compreendidas pela abordagem poética e metodológica denominada pelo autor de *narrativas (auto)biográficas*. Dentre os objetivos dessas práticas, destacam-se a valorização da cultura, o reconhecimento da identidade local e a geração da sensação de pertencimento. O espetáculo *O Povo da Cobra* é destacado a partir de um exercício etnográfico, que visa coletar histórias sobre as origens do nome do povoado (Santo Antônio do Rio Cobra/ Parelhas/RN), com o intuito de preservar essas tradições na construção do projeto artístico-educacional. Já o espetáculo *A Rixa* utiliza elementos da cultura do duelo para desenvolver a dramaturgia e a encenação, estimulando o contato entre alunos/artistas e a comunidade (da cidade de Mossoró/RN), como fonte de conhecimento. O estudo sobre essas experiências foi baseado nos conceitos de Pollak e de Halbwachs, que discutem a seletividade da memória para conciliar memórias individuais e coletivas. Assim, apesar das diferenças de temática e contexto, os dois processos compartilham do compromisso com o resgate e a valorização da cultura local, têm como fonte comum o Pastoril e utilizam-se da oralidade e das narrativas coletadas no processo de criação cênica.

POÉTICAS TEATRAIS COMO PRÁXIS PEDAGÓGICAS DE ENFRENTAMENTO ÀS CULTURAS DITATORIAIS, de Simone Carleto Fontes, enfoca poéticas teatrais desenvolvidas na contemporaneidade por alguns grupos latino-americanos, que transitaram (e transitam) em sua produção artística com a perspectiva do teatro coletivo/colaborativo. A partir da concepção do espetáculo como experimento estético-histórico-social, em contextos ditatoriais, a autora explicita processos de produção, relação com o público e estratégias de *permanência*, por meio dos quais grupos teatrais latino-americanos enfrentaram (e enfrentam) tempos de opressão. O estudo contempla



a Pedagogia Teatral em seu aspecto amplo, abordando o Teatro Épico como forma de enfrentamento aos contextos ditatoriais no trabalho de grupos, como o Teatro El Galpón e o Coletivo Dolores. Retomando a função do teatro preconizada por Bertolt Brecht, no binômio educar e divertir, o estudo relaciona os fazeres dos grupos a uma ampla configuração artístico-pedagógica.

A pesquisadora Rosyane Trotta apresenta, por meio do trabalho **CONTINUIDADE E PERIFERIA NA COMPANHIA DE TEATRO HELIÓPOLIS: entrevista com o diretor de teatro Miguel Rocha**, resultado parcial de uma investigação maior que está em curso. O estudo enfoca o modo de produção da Companhia de Teatro Heliópolis, debatendo questões relacionadas à Cultura Periférica, ao Teatro de Grupo, às Políticas Públicas de Cultura, às tendências e os desafios do Teatro Contemporâneo. Além das fontes bibliográficas identificadas ao longo do texto, tais como Simone de Prado Romeo; Iná Camargo Costa; Dorberto Carvalho; Flávio Desgranges; Maysa Lepique; Carlos Antônio Moreira Gomes, Marisabel Mello, tem-se como fonte oral o diretor Miguel Rocha, que discorre sobre seus processos criativos e os impactos de políticas culturais (ou da ausência destas) nos coletivos que atuam na periferia de grandes cidades como São Paulo.

O artigo **CORPO-TERRITÓRIO, CORPO-ATOR E CORPO-MEMÓRIA: a transposição da dor nos múltiplos corpos em cena no espetáculo *Nosso Chão***, de Valdicélio Martins dos Santos; Patrícia Falco Genovez; Karla Nascimento de Almeida e Joana Paula Ataíde, contém um relato analítico de experiência artística que possibilita a transposição da dor nos múltiplos corpos. O objetivo do estudo é refletir sobre esse processo criativo/formativo e em como os *corpos-atores* em cena incorporam as marcas de conflitos históricos e territoriais, expressando, por meio da performance, a resistência e a ancestralidade das comunidades que lutaram e lutam por seu espaço e por dignidade. De acordo com os autores, a relevância deste estudo está na sua capacidade de vincular a experiência física do ator à memória coletiva e à dor social, revelando como o teatro performativo pode ser um poderoso meio de denunciar e transformar realidades.

Ângela Daltro e Lívia Sudare de Oliveira, no **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATRIZ CANTANTE: experimentação cênica, entrelaçando o Cabaré e as antigas canções de amor**, expõem os processos formativos e criativos de uma experimentação cênica, que se desenvolveu a partir da utilização de técnicas de contação de histórias, em direto diálogo com canções de amor, do cancionário popular brasileiro, e com a linguagem do teatro de Cabaré.



Josivando Ferreira da Cruz e Marcilio de Souza Vieira, no artigo **DIÁLOGOS ENTRE A DANÇA E A CENOGRAFIA: aulas e experimentação nos Ambientes Digitais**, refletem sobre a interface entre Dança e Cenografia. De caráter qualitativo, natureza bibliográfica e empírica, os processos investigativos, teórico-metodológicos, se realizaram através do uso de plataformas digitais. Os experimentos formativos correlacionados, por meio do ensino remoto, promoveram diálogos, produzindo conhecimentos relevantes para o campo das Artes Cênicas e suas perspectivas pedagógicas.

Prefaciando esta edição, que contém a primeira parte do dossiê PEDAGOGIAS DA ARTES CÊNICAS – Dimensões Poéticas, Políticas e Espetaculares, **Cristiane Barreto e Robson Rosseto**, que atualmente coordenam o GT Pedagogias das Artes Cênicas da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas), abordam questões históricas e atravessamentos contemporâneos deste campo de criação e investigação, convidando leitoras/leitores a percorrerem este rico panorama de investigações e a refletirem sobre o papel das Artes Cênicas na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural.

E abrindo o dossiê temático, contamos ainda com o prefácio do professor, pesquisador e artista da cena **Sérgio Coelho Borges Farias**, que integra o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade (GIPE-CIT) e o Conselho Permanente do periódico Cadernos do GIPE-CIT desde a fundação, em 1994. Sérgio ressalta a relevância do eixo Pedagogias da Artes Cênicas para o desenvolvimento das pesquisas (mit)disciplinares, práticas formativas/criativas, perspectivas artístico-pedagógicas na Educação (formal e não-formal) e do fortalecimento da relação com o público/espectador/plateia cada vez mais atuante nos processos de recepção de conteúdos artísticos – nos diversos ambientes (presenciais e remotos) e nas distintas poéticas, estéticas e linguagens que constituem as Artes Cênicas.